



SEGUNDA CHANCE

APESAR DA POUCA idade, ele tem muita história para contar. Embora fosse de uma família religiosa, aos 11 anos ele se envolveu com o mundo do crime. Mais tarde, quando estava no fundo do poço, a mensagem de um pregador o resgatou. Hoje Jeconias Vieira Lopes Neto, 25 anos, é pastor e, em julho, foi escolhido como um embaixador da juventude da ONU, por ajudar na ressocialização de jovens detentos no Distrito Federal. Jeconias é casado e tem duas filhas. Sua história é de alguém que aproveitou a segunda chance.

O que levou você ao mundo do crime?

Tive uma boa criação e uma infância feliz, embora vivêssemos num terreno invadido e cheio de barracos. Mesmo meus pais sendo adventistas, me deixei influenciar pelo meio em que vivíamos. Jamais poderei culpá-los por ter entrado na criminalidade. O problema é que o crime financia nossos sonhos e depois cobra um preço alto por isso.

E como você deixou essa vida?

Muitas coisas colaboraram para isso. Primeiro, Deus fez um milagre em mim, quando ouvi um pregador numa unidade de socioeducação. Eu tinha 18 anos, estava no regime semiaberto e com a mente destruída pela convivência com o crime e a dependência das drogas. Outro fator importante foi que, durante uma saída de fim de semana, conheci minha esposa, Stephany, numa igreja

adventista. Ela lutou por mim e enxergou um ser humano por trás da ficha criminal. Minha mãe também orou, jejuou e nunca desistiu de mim. O exemplo de trabalho do meu pai também me inspirou.

Parece que um professor universitário também foi importante nesse processo.

Sim. Laurentiu Ionescu foi um dos meus professores de Teologia na Universidad Adventista del Plata, na Argentina. Mesmo sendo doutor, ele era humilde e se aproximava dos alunos. Laurentiu se tornou um grande amigo e me influenciou culturalmente a seguir a Cristo de perto. Os melhores livros que li foram recomendados por ele.

Como foi sua indicação para embaixador da ONU?

A Pollyana Moreira de Assis, uma servidora da Secretaria de Estado de Políticas para Crianças

[Secria], me indicou para o processo seletivo lançado pela sede da ONU. Os candidatos deveriam ter até 25 anos, nível superior, dominar inglês ou espanhol e ter realizado projetos sociais. De 2012 a 2016, dediquei minhas férias da universidade para fazer palestras sobre violência, drogas, criminalidade e direitos humanos em escolas e universidades do Distrito Federal. Resultado: fui selecionado pela ONU junto com outros 24 jovens de todo o Brasil.

Quais são suas atividades como embaixador?

Debates em encontros como implementar no país os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. Considero um privilégio um cristão atuar como protagonista de mudanças sociais.

No que consiste seu trabalho com detentos?

Estou trabalhando para a Igreja

Adventista na formação de um ministério carcerário no Distrito Federal. Já colaboramos para que 15 mil detentos tenham acesso à TV Novo Tempo nas unidades prisionais e que 150 familiares dos internos sejam apoiados por igrejas adventistas da região.

Sua história pode inspirar outros jovens a mudar de vida?

Eu gostaria muito de ter outra história para contar. O testemunho mais louvável é daquele que nunca se desviou do caminho certo. Minha história é o exemplo de que não há felicidade longe de Deus, porque todo prazer ilícito é um castelo de areia. Entrar nesse submundo é ser escravo do diabo. Apesar da minha triste trajetória, Deus me fez vencedor. Por isso, pretendo seguir o exemplo de Cristo, servindo as pessoas, independentemente de quem sejam ou de onde estejam. 